

# **Gestão de Documentos: Um estudo da difusão do uso de softwares livres no curso de graduação em Arquivologia da UFMG.**

Alex Soares  
André Ogando  
Karime Marcenes  
Márcia Bolina  
Wallace Carvalho

## **RESUMO**

No contexto das tecnologias digitais e da gestão de documentos, o artigo conceitua software livre, aborda suas vantagens, seus usos e a sua difusão no âmbito do ensino de graduação em Arquivologia da UFMG. A partir da matriz curricular do curso e do cenário da gestão arquivística de documentos das instituições públicas, avalia-se a inclusão do software livre enquanto tópico das ementas das disciplinas da graduação.

**Palavras-chave:** Software livre, Arquivologia e Educação.

## **Introdução**

A pesquisa em arquivologia no Brasil é ainda incipiente, mas pode-se inferir sobre a adoção de tendências teóricas acerca da disciplina e a hegemonia de um discurso acerca da importância da Gestão de Documentos em organizações públicas e privadas. Há uma importante corrente que deve ser citada por influenciar grandemente a literatura produzida no Brasil e a metodologia de trabalho de arquivistas: a corrente arquivística canadense.

A corrente canadense defende uma abordagem de “arquivologia pós-custodial” ou “arquivologia pós-moderna”. Terry Cook, segundo Fonseca (2005, p. 60) é um teórico que pode ser considerado “pai” dessa abordagem na arquivologia. Segundo Cook, a arquivologia vive um deslocamento da razão de se preservar arquivos com justificativas jurídico-administrativas para justificativas socioculturais. Segundo Terry Cook,

“A principal justificativa para a existência dos arquivos para a maioria dos usuários e para o público em geral repousa no fato de os arquivos serem capazes de oferecer aos cidadãos um senso de identidade, de história, de cultura e de memória pessoal e coletiva”. (p.61)

Fonseca pondera que essa perspectiva “pós-custodial” diz mais sobre a realidade europeia e norte-americana que sobre a latino-americana, “na qual nem os preceitos de uma

arquivologia positivista foram consolidados, nem se conseguiu estabelecer relações “administrativistas” com os órgãos da administração pública”. Fonseca (2005, 65)

No Brasil, portanto, há uma convivência de pressupostos sobre o papel social do arquivista – responsável por tornar acessível à informação arquivísticas e mediar a formação da memória do futuro – e a necessidade de se implementar, ainda no século XIX, efetivas políticas de arquivo em instituições públicas. Para que as informações arquivísticas se tornem acessíveis à máquina administrativa e ao cidadão, é imprescindível que a Gestão de Documentos Arquivísticos seja aplicada. Conforme o artigo 3º da Lei 8.159/91, Gestão de Documentos é:

“O conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente.”

O uso de recursos informáticos é extremamente importante para a gestão de documentos, ainda mais após a disseminação de microcomputadores e o crescimento exponencial da produção de documentos digitais. A formação do arquivista, portanto, deve preparar o profissional para atender às expectativas de transparência e eficiência informacional através dos preceitos básicos da disciplina – sem os quais o arquivista perde sua identidade – e contemplando competências para lidar com o mundo contemporâneo, incluindo aí habilidades informáticas.

### **A importância dos softwares livres**

Em todos os âmbitos, tanto internacional quanto nacional, a busca por softwares livres que apoiem os arquivos é visível e necessária, tendo em vista que o custo de criação e manutenção de softwares proprietários é assunto recorrente em todos os campos arquivísticos. O software livre aparece então como alternativa para a redução no custo operacional nas instituições.

Software Livre, ou Free Software, conforme a definição de software livre criada pela Free Software Foundation, é o software que pode ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído sem restrição. A forma usual de um software ser distribuído livremente é sendo acompanhado por uma licença de software livre (como a GPL ou a BSD), e com a disponibilização do seu código-fonte.

Software Livre é diferente de software em domínio público. O primeiro, quando utilizado em combinação com licenças típicas (como as licenças GPL e BSD), garante os direitos autorais do programador/organização. O segundo caso acontece quando o autor do software renuncia à propriedade do programa (e todos os direitos associados) e este se torna bem comum.

Portanto, outra grande vantagem do software livre no contexto arquivístico é o potencial de atualização, tendo em vista a sua chave aberta, reduzindo ainda mais o custo de manutenção e atualização de softwares proprietários e possibilitando o compartilhamento de informações entre programadores, adaptando o software às diversas realidades encontradas no país.

### **A Grade Curricular de Arquivologia da UFMG e a formação em Softwares Livres**

Em relação aos softwares livres, conhecidas suas vantagens, é importante verificarmos o quão presente tem sido a discussão acerca dos seus usos na trajetória acadêmica do curso de Arquivologia da UFMG. Observou-se a Grade Curricular versão 2009/1, disponibilizada aos discentes quando do ingresso destes no curso, e levantou-se ementas daquelas disciplinas cujos temas são “gestão arquivística de documentos” e “os recursos informáticos e tecnológicos”.

Embora algumas disciplinas, cujas nomenclaturas não envolvam explicitamente a gestão de documentos e/ou os recursos informáticos, possam vir a mencionar os softwares livres em seu conteúdo, optou-se por escolher aquelas disciplinas cujas designações envolvam essas temáticas, uma vez que é esperado que, dentre outras questões, elas abordem o uso de ferramentas tecnológicas ou mesmo de softwares livres.

Avaliando-se a Grade Curricular, elencamos as seguintes disciplinas como passíveis de trabalhar com a questão dos softwares livres (Quadro 1).

Disciplina	Período	Ementa
Introdução à Informática	1º	Fundamentos da ciência da computação. Conceituação de dados, informação e conhecimento. Elementos básicos da teoria da informação. Histórico das tecnologias da informação. Hardware e software. Princípios de lógica de programação. Algoritmos e estruturas de dados.

		Linguagens de programação. Redes. Aplicações e impactos da informática na ciência da informação. Software para gestão da informação: tipos e características.
Gestão de Documentos Arquivísticos	3º	A disciplina propõe uma discussão sobre Gestão de Documentos: teoria, metodologia e prática. Arquivo corrente: função, atividades e métodos de classificação de arquivamento. Controle de qualidade e produção de documentos. Gerenciamento de processos. Protocolo. Tramitação. Ciclo vital dos documentos. Equipamentos e mobiliário. Arquivo intermediário: função, atividades e métodos. Arquivo intermediário como eixo de destinação. Arquivo intermediário e sistemas arquivísticos.
Bibliotecas, Arquivos e Museus Digitais	5º	Bibliotecas, arquivos, museus, tecnologia e pessoas. Questões econômicas e legais. Bibliotecas e editores, novos modelos de negócio. A Internet e a WWW. Gerenciamento de conteúdos e segurança. Interfaces e usabilidade. Formatos de registro bibliográfico. Normas e padrões para recursos eletrônicos. Abordagem para o tratamento de textos. Recuperação da informação: modelos vetoriais e abordagens semânticas. Inovação e pesquisa em bibliotecas digitais.
Gestão Arquivística de Documentos Eletrônicos	5º	Aplicações da gestão arquivística em sistemas e ambientes de produção eletrônica de documentos. Automação de serviços de informação. Automação de processos arquivísticos. Documentos eletrônicos. Normas nacionais e internacionais para intercâmbio entre sistemas. Preservação de documentos eletrônicos. Autenticação e preservação digital. Assinatura digital. Migração de suportes e conversão prospectiva.
Tópicos em Ontologias D (Introdução às Ontologias)	5º Optativa	A disciplina tem como objetivo proporcionar a complementação do conhecimento na área de tecnologia da informação, possibilitando a utilização e o aprofundamento em temas relacionados a estruturas para organização da informação. Propõem fornecer ao aluno as habilidades necessárias, do ponto de vista teórico e prático, para a construção de modelos baseados em ontologias, utilizados para a organização e recuperação da informação em um domínio do conhecimento.

Quadro 1 - Disciplinas relacionadas à gestão de documentos e/ou recursos informáticos. Conforme Grade Curricular do curso de Arquivologia da UFMG, versão 2009/1.

Considerando-se o quadro 1, verificamos que apenas a disciplina “Introdução à Informática” faz referência direta ao uso de softwares, ainda assim não sendo, explicitamente, os softwares livres. Sabe-se que, ainda que o tema “Software Livre” não seja citado nas ementas, é possível abordá-lo nos conteúdos das disciplinas. Prova disso são dois softwares estudados em diferentes momentos do curso, o MYSQL e o PROTEGÉ, utilizados, respectivamente, na construção do banco de dados e na elaboração de ontologias. Contudo, ressalta-se que a inclusão da temática nas ementas, além de formalizar o conteúdo, pode auxiliar na construção de efetivas abordagens de softwares livres e, conseqüentemente, no uso desses recursos nos ambientes de trabalho de futuros arquivistas.

### **Considerações finais**

Constata-se que nenhuma ementa das disciplinas do curso de Arquivologia da UFMG, conforme quadro 1, aborda explicitamente os softwares livres, apontando para um indício de que esses aplicativos precisam ser mais amplamente inseridos e discutidos no curso de graduação em Arquivologia da UFMG.

Sendo a Arquivologia uma área que atua na gestão de documentos, da informação e do conhecimento, avaliar a possibilidade de uso desses softwares no trabalho arquivístico nas instituições públicas pode promover benefícios tecnológicos e econômicos, uma vez que esses aplicativos podem ser uma grande alternativa para contenção de gastos e recursos financeiros, além dos benefícios trazidos pela possibilidade de melhorias em função de possuírem códigos abertos.

Obviamente problemas poderão advir do uso de softwares livres, como, por exemplo, a falta de suporte técnico presencial. Mas, desde que essas questões sejam previamente avaliadas, o uso de softwares livres poderá trazer benefícios à transparência informacional, à eficiente gestão de documentos, à eficiência administrativa e à garantia de direitos aos cidadãos brasileiros. A universidade deveria ter um papel mais incisivo nessas questões, e a inclusão de estudos sobre o Software Livre poderia contribuir bastante na formação de futuros profissionais.

## Referência

BELOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos Permanentes: Tratamento documental. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. Cap. 19, p. 299-306.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991.

Br-Linux.org. Apresenta o Projeto Linux, oferecendo serviços de download, apostilas, cursos gratuitos de Linux e fórum de discussão sobre software livre. Disponível em: <<http://br-linux.org/faq-softwarelivre/>>. Acesso em: 05 de junho de 2011.

FONSECA, Maria Odila. *Arquivologia e ciência da informação*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

SANTOS, João Tiago Jesus; TOUTAIN, Lidia M. B. Brandão. Automação de unidades de informação arquivística: o modelo alternativo do software livre. *Informação e Informação*, Londrina, v. 12, n.2, p.1-16. dez 2007.

Universidade Federal de Minas Gerais. Grade Curricular do Curso de Graduação em Arquivologia. Versão 2009/1. Disponível em <[HTTP://www.ufmg.br](http://www.ufmg.br). acesso e, 05 junho de 2011.